Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGE/UFOP Newsletter 2025 4

PPGE-UFOP

O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), credenciado pela Capes em 2010, tem como objetivo contribuir com a formação de professores, instrumentalizando-os para a produção da pesquisa científica, bem como para atuarem no campo da Educação de maneira crítica e reflexiva. Com processo seletivo anual, o PPGE oferta Mestrado e Doutorado em Educação. Ao longo da trajetória do PPGE, vários grupos de pesquisa foram criados e consolidados, oportunizando o aumento de aprovações de projetos financiados por órgãos de fomento, como Capes, CNPq e Fapemig. Atualmente, o PPGE está situado a perspectiva de expansão do sistema de Pós-Graduação no Brasil e obteve **nota 5 na CAPES** em sua avaliação quadrienal (2022).

Linhas de Pesquisa

Linha 1 – *Formação de Professores, Políticas Educacionais e História da Educação*
Investiga o campo da formação de professores, suas instituições, História da Educação no Brasil, a gestão educacional e as Políticas Públicas de Educação. Tem como objetivo analisar o campo da formação considerando os aspectos históricos, políticos, os processos formativos e suas modalidade; investigar as instituições escolares e formadoras por meio de diferentes perspectivas históricas, sociológicas e políticas; investigar os diferentes aspectos da historiografia da educação brasileira; estudar a gestão educacional no contexto socioeconômico contemporâneo e investigar as relações entre Estado, Sociedade e Educação na produção de políticas e programas educacionais.

Linha 2 – *Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educacionais Inclusivas*
Foco em estudos sobre a desigualdade, diversidade e diferenças, por meio de múltiplos instrumentos teórico-metodológicos. Privilegiam-se estudos sobre a constituição e o reconhecimento das diferenças humanas, dos sujeitos, de suas identidades, suas práticas e saberes, assumindo como categorias sociais as escolas, sistemas escolares, processos educativos, em outras esferas da vida social, dos direitos humanos, cidadania e igualdade social. As pesquisas se situam no campo dos estudos sociológicos, filosóficos, psicológicos e estéticos na sua interação com os processos educacionais e educativos.

Linha 3 – *Práticas Educativas, Metodologias de Ensino e Aprendizagem e Tecnologias da Educação*
Objetiva-se investigar práticas, metodologias de ensino e aprendizagem, incluindo processos curriculares, avaliativos e inclusivos; as múltiplas tecnologias da informação e comunicação, na interface com o campo educacional e, ainda, diferentes discursos e linguagens.

Fique por Dentro!

Ação do grupo de pesquisa Giracampo

No dia 26 de junho de 2025, o grupo de pesquisa Giracampo, organizou uma palestra online, com Aline Aparecida Ângelo, para tratar do tema Educação e Agroecologia.

Ação do grupo de pesquisa NESFE

O grupo de pesquisa NESFE, no dia 18 de junho de 2025, contou com a participação da ex-aluna Rosilane Oliveira, para falar sobre "Famílias de camadas média e escola: práticas educativas em diferentes grupos ocupacionais".

Ação do grupo de pesquisa NESFE

No dia 17 de julho de 2025, a mestranda Milene Felisberto conduziu uma palestra sobre "Agora somos nós que temos que correr atrás dos nossos sonhos" no adolescer na Educação de Jovens e Adultos: migração de estudantes para o turno noturno em Mariana-MG".

Encontro aberto

Aconteceu no dia 08 de agosto, em parceria com o museu Boulieu, de Ouro Preto-MG, uma conferência com o psicanalista Dr. Tamy Ayouch, da Universidade de Paris, sobre "Raça, hibridez e colonialidade interrogam a psicanálise".

IV Ciclo de Conversas Decoloniais

Nos últimos meses, ocorreu no ICHS, o IV Ciclo de Conversas Decoloniais. E contou com a participação de vários professores convidados, para comporem os encontros dessa edição e discursarem a respeito da temática geral, que foi "Por outros tipos de educação".

Aula inaugural 2025.02

No dia 12 de agosto de 2025, aconteceu a aula inaugural, referente ao semestre 2025.02 e de forma híbrida. Como convidada, a Profª Drª Zara Trípodi, conduziu a discussão sobre "A implementação de políticas nacionais de equidade em contextos de baixa capacidade estatal: avanços e desafios".

Eventos

VI CONGRESSO DE PESQUISADORES NEGROS

Será realizado entre os dias **25 e 27 de setembro de 2025** o **VI Congresso de Pesquisadores Negros.** O evento será presencial no Centro de Artes e Convenções da **Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) em Ouro Preto - MG,** com programação em torno do tema "Precioso Ouro Negro: educação, ações afirmativas e combate ao racismo", com o objetivo de mobilizar pesquisadoras(es) professoras(es), gestoras(es), estudantes e ativistas do movimento negro, para apresentar e debater pesquisas, estudos, experiências didáticas e reflexões sobre as políticas de ação afirmativa, educação das relações étnico-raciais, estudos afro-brasileiros e indígenas, e produções de pesquisadoras(es) negras/os em geral.

Veja mais: https://www.copenesudeste2025.abpn.org.br/site/capa

III CONGRESSO NACIONAL DE ENSINO

Será realizado entre os dias **29 de setembro e 01 de outubro de 2025** o **III Congresso Nacional de Ensino.** O evento ocorrerá com atividades online e presenciais na **Universidade Estadual do Paraná (Unespar), *campus* de Paranavaí - PR,** com programação em torno do tema "Ensino, Aprendizagem e Tecnologia", com o objetivo de articular os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, especialmente na questão da educação para a infância, acesso às tecnologias e meio-ambiente nas suas correlações com o ensino e a formação de professores. As submissões de trabalhos estão abertas até **20 de agosto.**

Veja mais: https://sites.google.com/view/ceepfor/p%C3%A1gina-inicial?authuser=0

10° SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO /7º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO

Será realizado entre os dias **24 e 26 de novembro de 2025** o **10° Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação /7º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação (10º SBECE/7 SIECE).** O evento será presencial promovido pela **Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em Porto Alegre – RS,** com programação em torno do tema "Poder, Identidade e Diferença: memórias, reconstruções e perspectivas na Educação", com o objetivo de abrir espaço para um debate acadêmico e político estimulando e intensificando a pesquisa e a produção do conhecimento, a partir de um convite à diversidade de opiniões e de argumentos, a fecundidade de ideias e a profundidade dos temas em estudo, buscando contribuir para a reconstrução social, política e econômica de nosso país. As submissões de trabalhos estão abertas até **10 de setembro.**

Veja mais: https://www.sbece.com.br/inscricoes/capa

JORNADA ESOCITE

Será realizada entre os dias 24 a 26 de junho de 2026 a Jornada ESOCITE 2026. O evento será presencial promovido pela Rede Colombiana de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias, na cidade de Bogotá – Colômbia, com programação em torno do tema "Que ciências e tecnologias são possíveis em meio às crises? Outros horizontes do campo CTS diante dos novos extrativismos e das fraturas do Estado"**.** O evento tem como objetivo convidar toda a comunidade do campo de Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia, na diversidade de disciplinas científicas, humanísticas e artísticas que a compõem, tanto no mundo acadêmico quanto nas organizações sociais, a participar de um diálogo orientado à reflexão sobre as ciências, as tecnologias e as sociedades em meio às crises, às fraturas do Estado e aos novos extrativismos. As submissões de trabalhos estão abertas até **31 de agosto.**

Veja mais: https://www.esocite.la/

FESTIVAL DE INVERNO UNIVERSITÁRIO

Será realizado entre junho e setembro o **Festival de Inverno Universitário** (FIU - UFOP)**, o** evento acontecerá nas **cidades de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade.** O evento inicia uma nova fase, buscando integrar a produção cultural acadêmica com outros setores da sociedade, organizando melhor os processos do festival e incentivando a participação de toda a universidade. A edição de 2025 do FIU traz o tema **Universo Inconsciente**, a proposta é discutir os processos mentais realizados nos planos mais inacessíveis de nossa mente. Com o objetivo de oferecer uma programação cultural diversificada, dedicada à promoção e acesso aos direitos culturais.

Veja mais: https://fiu.ufop.br/sobre-o-festival/universo-inconsciente

Publicações

A Avaliação do Desempenho Docente: um estado do conhecimento

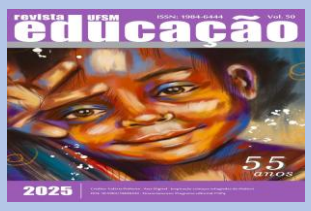
Ana Maria Mendes Sampaio e José Rubens Lima Jardilino

O estudo tem como objetivo realizar a revisão do estado do conhecimento sobre a Avaliação de Desempenho Docente (ADD) no Brasil, analisando 26 pesquisas acadêmicas (19 dissertações e 7 teses) disponíveis no Portal da CAPES, produzidas entre 2009 e 2019. Os resultados indicaram que a maior parte das produções científicas aborda a ADD a partir de três eixos principais: a formação docente, os processos de responsabilização e controle do trabalho dos professores e as políticas educacionais baseadas em mérito individual e bonificação. Essas análises revelam que os sistemas de ensino precisam repensar seus modelos de avaliação, que frequentemente se restringem a uma perspectiva meritocrática individual. Além disso, o estudo destacou a carência de pesquisas que enfoquem a ADD sob a ótica do Desenvolvimento Profissional Docente (DPD), que priorize aspectos como formação continuada, gestão de carreira e acompanhamento sistêmico da educação.

Link: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/17803

Da noite para o dia: escolas exclusivas de Educação de Jovens e Adultos entre o direito e a oferta

Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva; Leôncio Soares e Maria Clara Di Pierro



O estudo analisa como o direito à escolarização básica de pessoas com 15 anos ou mais é efetivado pelos governos subnacionais, focando na oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Identificam-se duas tendências nas capitais: escolas com EJA e escolas exclusivas de EJA. A comparação entre redes estaduais e municipais mostra que os estados atendem mais alunos com modelos flexíveis e autodidatas, enquanto os municípios adotam abordagens mais personalizadas e com maior autonomia pedagógica. Conclui-se que reduzir desigualdades educacionais ainda é um desafio, e que as escolas exclusivas municipais têm potencial para atender melhor às especificidades desse público, devendo ser mais incentivadas.

Link: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/71703

Etnobotânica e o ensino de ciências: interdependência entre o ser humano e as plantas, preservação das variedades tradicionais e proteção da biodiversidade local

Lucas Felipe da Silva Oliveira; Divalnia Maria da Silva Oliveira e Ana Carolina Gomes Miranda

Diante das dificuldades no Ensino de Ciências e da necessidade de romper com o modelo tradicional, destaca-se a relevância de integrar conhecimentos tradicionais e científicos, promovendo uma abordagem mais completa e sustentável para os desafios educacionais e ambientais atuais. Este trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos pedagógicos dessa integração por meio da aplicação de uma Sequência Didática (SD), elaborada em seis etapas: definição do referencial teórico-metodológico, escolha da turma, seleção de um conto tradicional, definição do tema, objetivos de aprendizagem e elaboração das atividades. A inclusão de conteúdos ligados à etnobotânica contribui para o enriquecimento do currículo e estimula nos alunos a valorização da diversidade vegetal e sua importância ecológica e social.

Link: https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/21174

Biblioteca escolar e formação do leitor literário: tensões e possibilidades no ensino fundamental

Cleide de Araújo Campos; Luciano Campos da Silva e Renata Junqueira de Souza

O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que investigou o uso das bibliotecas escolares no desenvolvimento do letramento literário de alunos do ensino fundamental em duas escolas da Rede Municipal de Educação de Ouro Preto-MG. Partiu-se da hipótese de que a biblioteca escolar poderia representar um ambiente favorável à formação de leitores. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito professoras, sendo duas delas readaptadas e atuando temporariamente nas bibliotecas. Os dados revelam uma nova concepção de biblioteca nas escolas analisadas, que vêm assumindo um papel cada vez mais dinâmico, aberto e voltado à formação literária e cultural dos estudantes.

Link: https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/914

Marlice de Oliveira e Nogueira

Quem é você além do papel de docente?

Sou Marlice, uma mulher de 62 anos, nascida no interior de Minas Gerais, na cidade de Itaúna, onde ainda moram o meu pai, irmãos e sobrinhos. Sou muito dedicada à profissão, e já assumi cargos de gestão, na educação básica e no ensino superior. Na UFOP, fui coordenadora do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação em Educação. Atualmente, estou atuando como Pró-reitora de Graduação.

(Nossa coluna "Além de Docente" gostaria de saber quem é você!)

1. Por que escolheu esta profissão?

A escolha da docência como profissão surgiu, por estranho que pareça, como algo inesperado. Na minha juventude, eu queria muito ser fisioterapeuta e, para isso, teria que estudar em Belo Horizonte. À época, por questões familiares, não pude realizar o objetivo e optei por fazer pedagogia, um curso que existia em uma universidade privada na minha cidade. A minha surpresa foi que passei a gostar muito da área da educação e os caminhos foram se abrindo muito rapidamente. Com 19 anos, passei em dois concursos públicos da rede estadual (um de docente e outro de orientador educacional) e fui convidada para atuar em uma grande escola privada da cidade. Assim, mesmo não tendo sido uma escolha planejada, a profissão tomou conta da minha vida de uma forma muito ampla e possibilitou a construção de uma carreira da qual me orgulho muito.

2. Quais são seus passatempos favoritos?

Gosto muito de literatura e música e, principalmente, de compartilhar minha vida com os bons amigos e familiares. Infelizmente, não tenho conseguido conciliar tempos de trabalho e de lazer, como eu gostaria.

3. Se pudesse escolher outra forma de impactar a sociedade além do ensino, qual seria e porquê?

Esta é uma pergunta difícil. Talvez atuar em algo que possa melhorar a vida de crianças em situação de vulnerabilidade. Acho que o nosso país precisa cuidar melhor da infância, em todos os sentidos, nos âmbitos da educação e da cultura, do lazer, da proteção e segurança, e da saúde.

Divulgando as teses e dissertações do PPGE...

Tese

GABRIELA PEREIRA DA CUNHA LIMA
E-mail: gabriela.lima@aluno.ufop.edu.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0788342309343794

Possui graduação em História (2006), especialização em Teoria e Métodos de Pesquisa em Educação (2011) e mestrado em Educação (2015), todos pela Universidade Federal de Ouro Preto. Tem experiência na Educação Básica e Superior, nas modalidades presencial e a distância. Atualmente é doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da UFOP.

Pesquisa: IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA Desvendando impactos a partir da trajetória da experiência de Minas Gerais

Linha de pesquisa 2: Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educacionais Inclusivas

Orientadora: Prof. Dra. Margareth Diniz

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo central compreender os efeitos de subjetivação promovidos pela experiência vivida em uma cooperativa educacional de famílias e na escola por ela mantida sobre egressos, gestores e mantenedores que por lá passaram entre os anos de 1997 e 2007. Tomando a experiência no sentido atribuído a ela por Michel Foucault e Jorge Larrosa, como algo que acontece, toca e transforma os sujeitos de forma singular, analisamos as entrevistas dos sujeitos participantes em busca de vestígios e marcas da experiência desencadeada na cooperativa e na escola. Do ponto de vista dos(as) profissionais que atuavam na escola, as entrevistas obtidas evidenciaram a existência de confrontos de interesse entre as famílias mantenedoras e a equipe de educadores, precarizando os limites das práticas de liberdade e democracia e reproduzindo aspectos das relações de trabalho e poder presentes na escola hegemônica. Da perspectiva das famílias fundadoras, as entrevistas registram a intenção de fundar uma escola inspirada em modelos cooperativistas e/ou construtivistas europeus e norte-americanos na cidade de Ouro Preto, projeto que vai se mostrar inviável financeiramente e em face à existência de poucos profissionais formados na cidade para o trabalho a partir destes modelos no período analisado. Além disso, disputas internas entre os próprios cooperados a respeito da proposta, bem como a baixa participação dos mesmos nas atividades da cooperativa acabaram por precarizar e desidratar as inspirações iniciais dos fundadores(as). Já sob o olhar dos egressos(as), foi possível identificar pequenas rupturas em relação ao modelo escolar hegemônico, seja na relação com o espaço ou nas relações de saber e poder estabelecidas, o que nos ajudou a compreender em que medida a escola foi capaz de efetivar o projeto construtivista/cooperativista ao qual se propôs em sua criação. Registramos, ainda, nas entrevistas dos egressos(as), a construção de afetos de amizade, alegria e pertencimento como as marcas mais fortes e potentes da experiência vivida na cooperativa, lida sob a perspectivas dos "bons encontros", em diálogo com as ideias de Espinosa e Deleuze. Concluímos que as experiências vivida pelos sujeitos participantes da pesquisa no CEOP e na COOPEN trazem marcas conflitantes e antagônicas (especialmente no que se refere às relações de poder e de saber estabelecidas entre mantenedores e profissionais que trabalhavam na escola), mas também pontos de contato e aproximações potentes e alegres, conforme registramos nos relatos dos egressos.

Disponível:
https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/19185

Dissertação

MICAELA RODRIGUES DOS SANTOS
E-mail: micaela.santos@aluno.ufop.edu.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2241752255132454

Mestra em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto. Graduada em Licenciatura em História (UFOP), com intercâmbio pela Universidade de Coimbra (PT). Possui formação continuada em Educação Especial e Inclusiva pelo IFSuldeMinas. Participou durante o ano de 2017 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), gerenciado pela CAPES. Atuou como Monitora da disciplina de História do Brasil Império. Desenvolveu, como voluntária, pesquisa de Iniciação Científica no campo da Educação sobre o tema: A educação brasileira nas páginas do Jornal do Commercio (RJ) (1827-1889). Tem experiência em pesquisa relativas a História da Educação, História das Mulheres e HIstória a Imprensa. É integrante do Grupo de História e Historiografia da Educação da Ufop (GERAES). Atualmente é professora de ensino fundamental da rede municipal de Minas Gerais.

Pesquisa: Educação e instrução para o "Bello Sexo" nos anúncios do Jornal do Commercio (RJ) (1827-1844).

Linha de pesquisa 1: Formação de Professores, Políticas Educacionais e História da Educação

Orientadora: Profª Drª. Rosana Areal de Carvalho.

Resumo

Esta é uma pesquisa de cunho bibliográfico e documental que utiliza como fonte primária os dados obtidos no Jornal do Commercio do Rio de Janeiro. Objetivamos identificar e analisar as modalidades educacionais oferecidas e demandadas pelo público feminino veiculadas neste impresso. Analisamos nas páginas que se seguem os anúncios de educação e instrução voltados para meninas e mulheres, entre os anos de 1827 e 1844. O recorte proposto visa cobrir os anúncios desde o ano de fundação do periódico até o fim do período Regencial, visando complementar as pesquisas sobre a educação feminina já existentes para o século XIX. Para a análise dos dados nos apoiamos nas legislações vigentes no período abordado, especialmente a Constituição Política do Império do Brasil, elaborada por um Conselho de Estado e outorgada pelo Imperador D. Pedro I, em 25 de março de 1824, e a Lei Geral de Ensino, promulgada em 15 de outubro de 1827. Encontramos para o referido período uma multiplicidade de modalidades educacionais, formais e informais, públicas, privadas, filantrópicas, religiosas, subvencionadas, etc. No entanto, mais do que rivalizar, essas diferentes formas de ensinar coexistiram num período em que o projeto de escolarização assumido pelo Estado se encontrava em fase de construção. Essa investigação buscou cumprir um duplo objetivo: demonstrar a multiplicidade de ações femininas que por décadas foram silenciadas, bem como contribuir para elucidações sobre o campo educacional nos oitocentos.

Disponível:
http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/17061

Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE

Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Rua do Seminário, s/n°, Centro - CEP: 35420-000 – Mariana/MG

PPGE UFOP

Coordenação:
Prof. Drª. Margareth Diniz/Prof. Dr. José Rubens Lima Jardilino
coordenacao.ppgedu@ufop.edu.br

Secretaria:
Lucas Braga Scaramussa
posedu.ichs@ufop.edu.br

***Newsletter* PPGE UFOP**
newsletter.ppge@ufop.edu.br

Comissão de *Newsletter:*

Editoração, *Design*, Diagramação, Revisão e Publicação:

Prof. Dr. Wilson Alviano Júnior

Érika Cruz Silva (doutorado)

Karen Cecíclia Dias Amorim (mestrado)

Joatan Nunes Machado Junior (doutorado)

Juliana Aparecida Alves de Jesus (mestrado)

Fernanda Sampaio de Almeida (doutorado)

Circe Sampaio Russo de Jorio (doutorado)

Priscila Daniele de Oliveira (doutorado)

Fernanda Luiza de Sousa (doutorado)

Divulgação digital (pdf): Mariana/MG, jul/agos de 2025.

Este boletim foi produzido com base nas propostas, ações e discussões promovidas nos eventos apresentados, como também em informações do site do PPGE e/ou coletadas a partir dos diversos veículos de comunicação existentes, citadas ao longo de seu conteúdo, e contendo ilustrações extraídas de banco de imagens privados ou públicos, como também enviadas pelos docentes, discentes, secretário e bolsistas, não tendo a intenção de violar qualquer direito pertencente a terceiros. A publicação tem fins acadêmicos, informativos e/ou meramente ilustrativos.